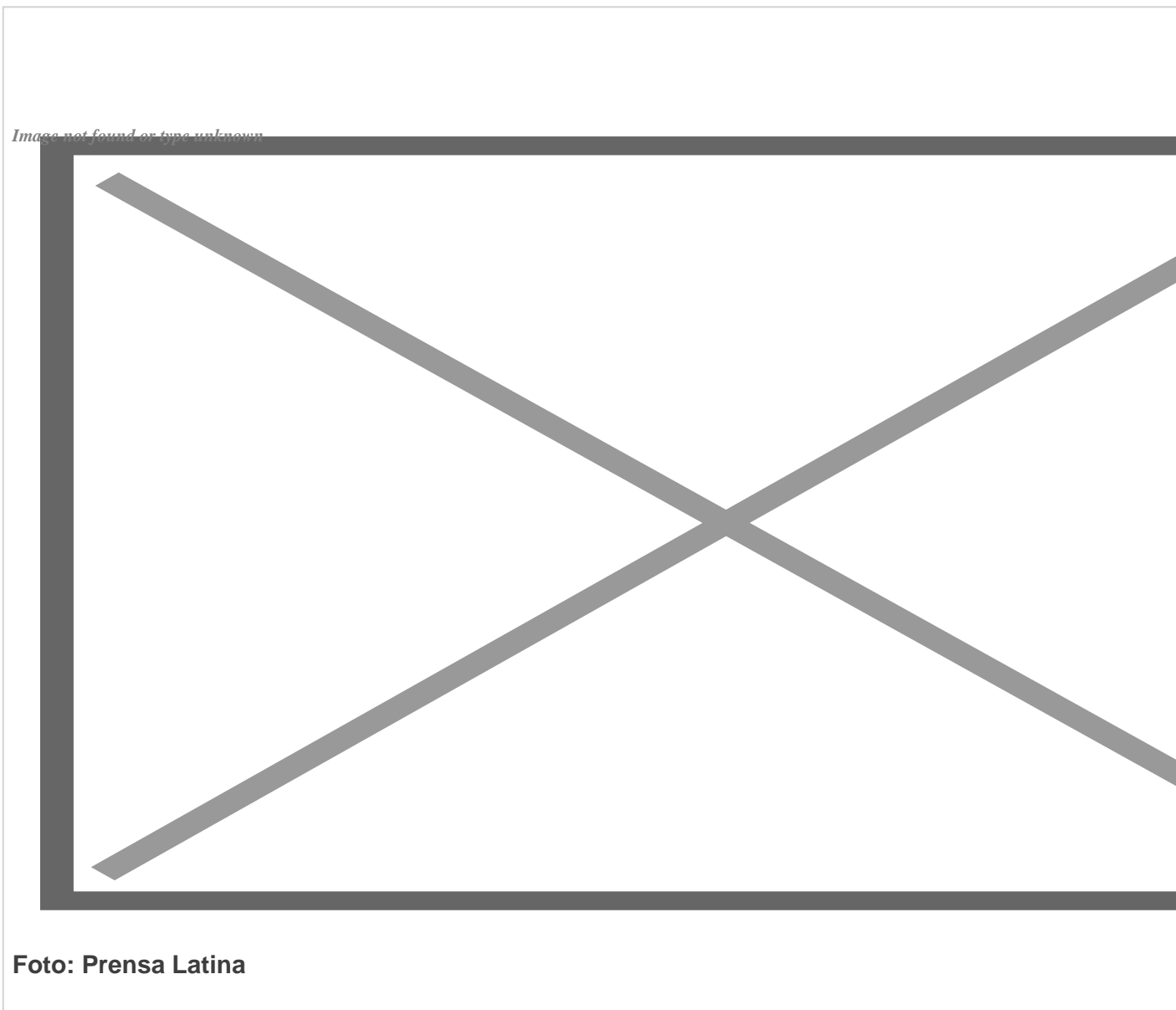


Protestos e descontentamento após primeiras medidas do governo argentino



Havana, 30 de janeiro (RHC) Quarenta e cinco dias após o início do governo de Javier Milei, milhares de cidadãos inundaram a Praça do Congresso de Buenos Aires e outros espaços em várias províncias argentinas no âmbito de uma greve geral e mobilização contra as medidas de Milei.

Convocados pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), membros de organizações sociais, sindicais e políticas, aposentados, deputados e defensores dos direitos humanos saíram às ruas, apesar da forte operação policial e das ameaças de multas e descontos do dia por parte do Executivo.

Com o grito "La Patria no se vende" (A Pátria não se vende), os manifestantes expressaram sua rejeição a um plano de ajuste, a um protocolo antiprotesto, a um decreto de necessidade e urgência e a um pacote de regulamentações apresentado pelo presidente para reformar ou revogar mais de 300 leis; conceder poderes legislativos a si mesmo; privatizar empresas públicas e mudar o sistema trabalhista, entre outras disposições.

Os participantes incluíram as Mães e Avós da Praça de Maio, Filhos, Somos Bairros de Pé, Associação de Trabalhadores do Estado, a Central de Trabalhadores da Argentina (CTA) e a CTA Autônoma, entre muitos outros grupos.

Os partidos que compõem a aliança União pela Pátria (UP), incluindo os partidos Justicialista e Comunista, Frente Renovadora, Pátria Grande e o Conservador Popular, também apoiaram a greve e a marcha.

De acordo com a CGT, mais de 1,5 milhão de pessoas protestaram em todo o país, cerca de cem organizações do mundo expressaram seu apoio à luta do movimento operário argentino e houve manifestações em frente às embaixadas argentinas.

Da tribuna, o líder da CGT, Pablo Moyano, afirmou que um peronista não pode apoiar as medidas de Milei e pediu aos deputados que não traíssem os trabalhadores nem vendessem a soberania nacional.

Por sua vez, a Mãe da Praça de Maio, Taty Almeida, pediu que se preservasse a unidade e que não se desistisse.

De acordo com o analista Luis Bruschtein, a manifestação em frente ao Congresso bateu vários recordes históricos: foi a primeira contra um governo 45 dias após a posse, foi um dos protestos sindicais mais massivos da democracia e foi realizada durante as férias, apesar do calor intenso.

Esta foi a resposta à estratégia brutal do governo de enviar a DNU e a Lei Omnibus para acabar com o sistema previdenciário, as relações trabalhistas e os direitos dos trabalhadores, privatizar empresas estatais, destruir pequenas e médias indústrias, atacar a cultura, desproteger o meio ambiente, destruir salários e rendas e favorecer grandes corporações, disse ele. (Fonte: Prensa Latina)

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/internacionales/345839-protestos-e-descontentamento-apos-primeiras-medidas-do-governo-argentino>



Radio Habana Cuba